

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

BRINQUEDO TERAPEUTICO: UMA ASSISTENCIA HUMANIZADA

Freitas, Rebeca Aragão Abreu¹
Pontes, Rafaela Cristina Falcão²
Correia, Maria Roseani³
Torres, Luane de Carvalho⁴
Moraes, Rebeca Soares⁵

A hospitalização e até mesmo uma simples coleta de sangue em um ambulatório gera um grande estresse para as crianças. Elas percebem a nova experiência como ameaçadora, pois não sabem o motivo de estarem nestas instituições, não entendem a importância dos procedimentos aos quais serão submetidas, nem conhecem os materiais que serão usados e por consequência se apresentam apáticos, chorosos, irritados e agressivos. O Brinquedo terapêutico constitui um brinquedo estruturado com objetivo de promover bem estar físico e emocional à criança aliviando tensões e ansiedades e minimizando possíveis traumas. É dividido em 3 categorias; brinquedo dramático, o instrucional e o capacitador de funções. As sessões podem ser feitas em qualquer local e durar de 15 a 45 minutos. Segundo a resolução 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem compete ao enfermeiro a aplicação desta técnica na assistência da criança e de sua família. Nessa perspectiva a pesquisa tem como relevância avaliar a prática do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem a crianças e divulgá-lo. Tem como objetivo avaliar a eficácia da aplicação do brinquedo terapêutico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura. Realizou-se busca nas bases de dados SCIELO e LILLACS com os descritores: criança, hospitalização infantil, jogos e brinquedos e enfermagem pediátrica descritos no DECs. Os critérios de inclusão empregados foram: artigos em português datados de 2006-2012 que abordam a aplicação do brinquedo terapêutico. Os critérios de exclusão foram; artigos em outras línguas, os fora da data estabelecida e os que abordavam percepções da família. Percebe-se que o comportamento das crianças que usaram o brinquedo terapêutico, é de melhor aceitação quanto aos procedimentos hospitalares inclusive os dolorosos, configurando-se como técnica válida para ajudar na assistência à crianças. Porém trata-se de uma técnica pouco implementada nas instituições de

1 Acadêmica de Enfermagem, e-mail; rebeca_aragao@hotmail.com

2 Pós – Graduanda em Enfermagem pediátrica e neonatal HIAS, email; rafaelacpontes@hotmail.com

3 Pós – Graduanda em Enfermagem pediátrica e neonatal FAMETRO , email:
roseane_enfermagem@yahoo.com.br

4 Acadêmica de Enfermagem, e-mail; luane_torres@hotmail.com

5 Acadêmica de Enfermagem, email; beka192@hotmail.com

saúde mostrando uma necessidade e divulgação e sensibilização dos profissionais para sua aplicação.

1 Acadêmica de Enfermagem, e-mail; rebeca_aragao@hotmail.com

2 Pós – Graduanda em Enfermagem pediátrica e neonatal HIAS, email; rafaelacpontos@hotmail.com

3 Pós – Graduanda em Enfermagem pediátrica e neonatal FAMETRO , email:
roseane_enfermagem@yahoo.com.br

4 Acadêmica de Enfermagem, e-mail; luane_torres@hotmail.com

5 Acadêmica de Enfermagem, email; beka192@hotmail.com